

Resumo Clipping
BRICS
Brasil 2025

SUL GLOBAL INCLUSIVO E SUSTENTÁVEL



clipping

Termos e licença de uso

Não pirateie nosso conteúdo! Nossa equipe se dedica arduamente para proporcionar o melhor conteúdo a preços acessíveis. Se você aprecia nosso trabalho e considera nosso conteúdo digno de compartilhamento, apoie o Clipping [assinando aqui](#).

Entretanto, lembramos que todos os nossos resumos são protegidos por **direitos autorais**. O compartilhamento do conteúdo disponibilizado na plataforma de aprendizagem resultará em **sanções legais** conforme estabelecido no artigo 103, parágrafo único, da Lei 9.610/98. Ajude-nos a preservar nosso trabalho e evite complicações legais.

Introdução

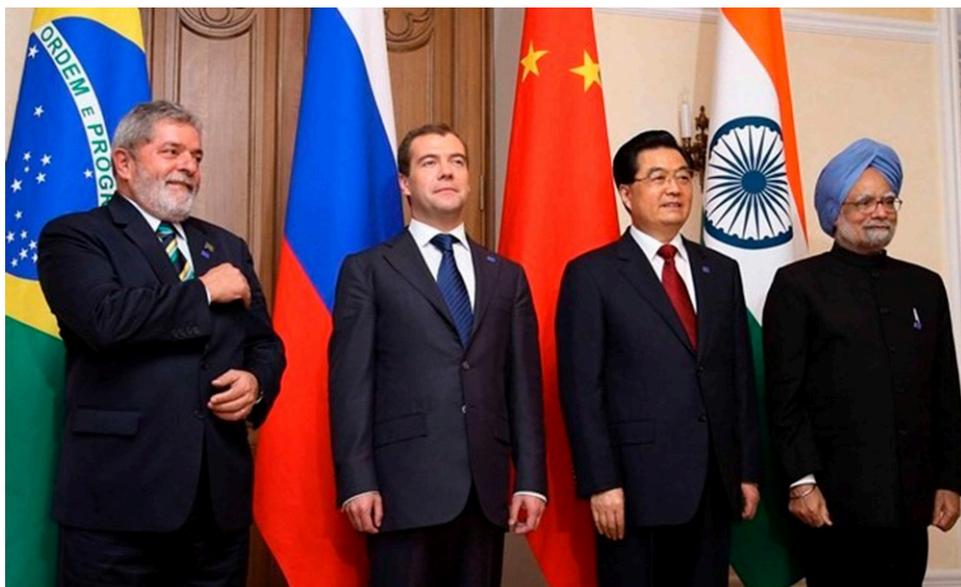
O presente resumo tem como objetivo oferecer uma visão abrangente sobre o BRICS, abordando desde sua origem como agrupamento de países emergentes até sua atual configuração ampliada. Ao longo do texto, são explorados sua estrutura institucional, os mecanismos de cooperação entre os membros, os resultados das cúpulas anteriores, bem como as instituições financeiras criadas pelo bloco, como o Novo Banco de Desenvolvimento e o Arranjo Contingente de Reservas. Encerra-se com uma análise da presidência brasileira do BRICS em 2025, ressaltando as prioridades definidas pelo Brasil e os principais avanços obtidos durante a XVII Cúpula realizada no Rio de Janeiro.

Origem

O BRICS é um agrupamento internacional formado inicialmente por Brasil, Rússia, Índia e China, países que se **destacavam pelo rápido crescimento econômico** no início dos anos 2000. O termo “BRIC” foi cunhado em 2001 pelo economista Jim O’Neill, do banco Goldman Sachs, para identificar essas nações como **potenciais líderes da economia global emergente**.

A ideia de transformar o conceito em um fórum de cooperação política surgiu por iniciativa dos próprios governos fundadores. A primeira reunião oficial entre os ministros das Relações Exteriores dos quatro países ocorreu em 2006, às margens da Assembleia-Geral das Nações Unidas, em Nova York.

Em 2009, foi realizada a primeira cúpula de chefes de Estado do BRIC, na cidade de Ecatimburgo, na Rússia. Em decorrência da crise financeira de 2008, os então quatro países buscaram atuar de forma concertada, no âmbito do G20, do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, em **defesa da reforma da governança econômica e financeira internacional**, de modo a refletir o aumento do peso relativo dos países emergentes na economia mundial.



Fonte: Site do BRICS

A África do Sul foi incorporada ao grupo em 2011, durante a cúpula realizada em Sanya, na China. Com sua entrada, **o acrônimo passou a ser BRICS, refletindo a primeira expansão do agrupamento**. Em 2023, durante a Cúpula de Joanesburgo, foi anunciada a segunda expansão do BRICS, com a adesão de seis novos países: Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã.

Estrutura e Composição

Há duas categorias de participação no BRICS: membros e parceiros. Os onze membros – África do Sul, Arábia Saudita, Brasil, China, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Índia, Irã, Indonésia e Rússia – participam de todas as reuniões, em que o processo decisório baseia-se no consenso.

A discussão sobre a modalidade de país parceiro decorreu de mandato da Declaração de Joanesburgo, e sua criação foi anunciada na Cúpula de Kazan, em outubro de 2024.

Normalmente, os parceiros – Belarus, Bolívia, Cazaquistão, Cuba, Malásia, Nigéria, Tailândia, Uganda, Uzbequistão e Vietnã – são convidados a participar da Cúpula de Chanceleres e de Líderes do BRICS, mas podem estar presentes em outras reuniões se houver consenso entre os membros.



Fonte: Site do BRICS | Foto: Alexandre Brum/BRICS Brasil

Apesar de sua crescente influência, o **BRICS mantém uma estrutura informal, sem secretariado permanente ou tratado constitutivo**. Suas ações são organizadas por meio de reuniões periódicas entre líderes, ministros e especialistas. As **cúpulas anuais** representam o principal momento de tomada de decisões estratégicas, nas quais os países definem prioridades e fortalecem os laços de cooperação.

Outras modalidades de participação em reuniões do BRICS incluem o **BRICS Outreach** – reunião entre países membros do BRICS e países convidados da região do titular da presidência de turno do agrupamento – e o **BRICS Plus** – reunião entre países membros do BRICS e aqueles países convidados que não são da região do país de presidência de turno do BRICS.

O bloco atua com base em **três pilares principais: política e segurança, economia e finanças, e cooperação entre a sociedade civil**, conhecida como **P2P** (people-to-people).

Impacto Internacional

O BRICS tem se consolidado como uma força relevante nas relações internacionais, representando aproximadamente **49% da população mundial, 39% do PIB global** e cerca de **24% do total das trocas comerciais mundiais**. Em 2024, o FMI projetou que **todos os países do BRICS apresentaram crescimento econômico positivo**,

com taxas que variam de 1,1% a 6,1%. Em termos territoriais, o BRICS representa cerca de 36% do total e conta com aproximadamente **72% das reservas mundiais de minerais de terras raras**; 43,6% da produção mundial de petróleo; 36% da produção mundial de gás natural e 78,2% da produção global de carvão mineral.

A corrente de comércio do Brasil com o BRICS totalizou USD 210 bilhões, representando 35% do total em 2024.

Cúpulas Anteriores

2022 - Cúpula de Pequim – China



A 14ª Reunião de Cúpula do BRICS foi realizada em junho de 2022, de forma virtual, sob a presidência da China. A reunião focou na promoção da segurança alimentar e energética diante das crises globais, ressaltando-se a cooperação entre os países do BRICS na promoção da

recuperação econômica pós-pandemia. Reafirmou-se o compromisso do agrupamento com o **apoio à Organização Mundial da Saúde (OMS)**, para desempenhar papel de liderança na governança global da saúde. Sublinhou-se o comprometimento do grupo com a **Agenda 2030 e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** em prol do combate à mudança do clima e da biodiversidade. Além disso, destacou-se a importância de soluções inovadoras e inclusivas, incluindo ferramentas digitais e tecnológicas, para promover o desenvolvimento sustentável e **facilitar o acesso equitativo aos bens públicos globais**.

2023 - Cúpula de Joanesburgo - África do Sul

A 15ª Reunião de Cúpula do BRICS foi realizada em agosto de 2023, em Joanesburgo, na África do Sul. Os líderes **reafirmaram o compromisso com o multilateralismo inclusivo**, tendo a Organização das Nações Unidas (ONU) em seu centro, e com a defesa das normas do direito internacional, conforme os princípios da Carta da ONU. Incumbiu-se



aos Ministros de Finança e aos Presidentes de Bancos Centrais a realização de **estudos sobre instrumentos e plataformas de pagamento intra-BRICS**. Também **ficou decidido expandir o agrupamento**, foram negociados os princípios orientadores, padrões, critérios e procedimentos para a acessão de novos membros. Incumbiu-se aos Ministros de Relações Exteriores o desenvolvimento da categoria de país parceiro do BRICS. **Mencionou-se, pela primeira vez, o apoio às legítimas aspirações de Brasil, Índia e África do Sul para desempenhar papel mais proeminente na arena internacional, em particular no Conselho de Segurança da ONU.**

2024 - Cúpula de Kazan - Rússia



Na 16ª Reunião de Cúpula do BRICS, realizada em outubro de 2024, em Kazan, na Rússia, houve a **expansão do BRICS com a inclusão de cinco novos membros: Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã.** Defenderam-se o

fortalecimento do multilateralismo para uma ordem mundial mais justa e democrática, o **aprimoramento da cooperação** para a estabilidade e segurança global e regional, a promoção da cooperação econômica e financeira para um **desenvolvimento global justo**, e o **incremento do intercâmbio de pessoas** para o

desenvolvimento socioeconômico. **Criaram-se o status de país parceiro do BRICS** e os **critérios de acesso** dessa categoria. Destacou-se **preocupação com os efeitos deletérios de medidas coercitivas unilaterais ilegais** sobre a economia e o comércio internacional, e também com a **continuidade dos conflitos mundiais** e com a instabilidade na região do Oriente Médio e Norte da África (MENA).

Instituições do BRICS



Fonte: Site do BRICS

A Cúpula de 2014 do BRICS, realizada em Fortaleza, Brasil, marcou um passo decisivo rumo à institucionalização do bloco, com a criação do **Novo Banco de Desenvolvimento** (NDB, na sigla em inglês) e o **Arranjo Contingente de Reservas** (ACR). Essas instituições foram criadas como alternativas complementares às estruturas tradicionais de Bretton Woods, como o FMI e o Banco Mundial e reforçam o compromisso do BRICS com uma arquitetura financeira global mais inclusiva e representativa.

O NDB foi concebido como um banco multilateral de desenvolvimento voltado para **financiar projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável em países em desenvolvimento**. Com capital autorizado de US\$ 100 bilhões, o banco tem sede em Xangai e escritórios regionais em São Paulo e Gujarat. Sua governança é

compartilhada entre os ministérios das finanças dos países membros, e a presidência é rotativa. Desde 2023, o NDB é presidido por Dilma Rousseff.

A entrada no BRICS não garante acesso ao NDB. Além de Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, membros fundadores do NDB, ingressaram no banco, entre 2021 e 2023, Bangladesh, Emirados Árabes Unidos e Egito. O Uruguai e a Argélia encontram-se em processo de adesão. Ademais, **há expectativa de ingresso dos novos membros do BRICS no NDB**, processo que deverá seguir os termos e procedimentos previstos no acordo de constituição do banco.

Já o ACR funciona como uma **rede de segurança financeira entre os países do BRICS**, oferecendo apoio em situações de crise no balanço de pagamentos. Também com um fundo de US\$ 100 bilhões, **os recursos são distribuídos proporcionalmente entre os membros**: China contribui com US\$ 41 bilhões, enquanto Brasil, Índia e Rússia com US\$ 18 bilhões cada, e África do Sul com US\$ 5 bilhões.

Apenas países membros do BRICS podem aderir ao ACR e até o momento, nenhum país fora do núcleo fundador foi integrado ao ACR. **Os novos membros do BRICS podem solicitar adesão ao ACR**, a qual será analisada pelo Conselho de Governança do órgão, em linha com o Tratado para o Estabelecimento do Arranjo Contingente de Reservas dos BRICS, de 15 de julho de 2014 (Decreto n. 8.702/2016).

A presidência brasileira e a XVII Cúpula do BRICS

A presidência do BRICS é rotativa e anual, respeitando a ordem das letras do acrônimo original. Em 2025, a presidência está sob responsabilidade do Brasil, que tem como foco a reforma da governança internacional e o fortalecimento da cooperação entre países do Sul Global.

As presidências *pro tempore* definem as prioridades da agenda e organizam a cúpula anual do agrupamento. Guiada pelo lema "**Fortalecendo a Cooperação do Sul Global para uma Governança mais Inclusiva e Sustentável**", a Presidência Brasileira do BRICS em 2025 se concentra em **duas prioridades**: (i) **Cooperação do Sul Global** e (ii) **Parcerias BRICS para o Desenvolvimento Social, Econômico e Ambiental**.

No âmbito dessas prioridades, o Brasil concentrou atenção política em seis áreas centrais, que tiveram importantes desdobramentos na **XVII Cúpula do BRICS**:

A - Cooperação em Saúde Global;

Com foco na promoção da equidade em saúde, o esforço brasileiro resultou na **assinatura de uma Declaração de Líderes sobre Saúde**, voltada para o combate a **doenças socialmente determinadas**, como tuberculose e diarreia infantil, que afetam principalmente as populações mais vulneráveis. A iniciativa prevê cooperação em pesquisa e na produção de vacinas, firmando uma aliança entre os países do Sul Global que atuará como um “catalisador para ações integradas e multissetoriais”.

B – Comércio, Investimentos e Finanças;

O grupo também **avançou no diálogo sobre o uso de moedas locais no comércio e nos investimentos**, além da convergência dos sistemas de pagamento dos países do BRICS, iniciativas que visam reduzir os custos do comércio internacional e dos fluxos de investimento.

Ademais, os ministros de Finanças e Presidentes dos Bancos Centrais do BRICS pactuaram **três declarações com compromissos para fortalecer o multilateralismo e o desenvolvimento econômico entre os países-membros**: a Declaração Conjunta, um documento específico de apoio à Convenção-Quadro da ONU sobre Cooperação Tributária Internacional e outro sobre a revisão das cotas do FMI, em apoio à reforma do sistema financeiro internacional.

C - Mudança do Clima;

Em preparação para a COP30, que será realizada em Belém em novembro, o Brasil conquistou **o apoio unânime dos países membros ao Fundo Florestas Tropicais para Sempre (TFFF)**, um mecanismo financeiro proposto pelo Brasil com o objetivo de garantir a conservação das florestas tropicais. Também foi firmada a **Declaração-Marco dos Líderes do BRICS sobre Finanças Climáticas**, uma declaração inédita que defende uma mobilização global para engajar o Sistema

Monetário e Financeiro Internacional por medidas mais justas e eficazes de ampliação do **financiamento climático**.

D – Governança da Inteligência Artificial;

Na cúpula também foi abordado o impacto da Inteligência Artificial (IA) no futuro do trabalho, da saúde, da educação e de diversos outros setores. Como resultado, foi assinada a **Declaração dos Líderes do BRICS sobre Governança Global da Inteligência Artificial** - um conjunto de diretrizes que visa promover o desenvolvimento, a implantação e o uso responsável de tecnologias de IA.

O principal foco é garantir que a IA seja uma ferramenta para promover a igualdade entre os países, evitando que se torne um fator de exclusão ou aumento das desigualdades. Dentre as medidas, a declaração insta a cooperação internacional para treinamento em conjuntos de dados de qualidade, abrangentes, multilíngues e inclusivos e para o desenvolvimento de talentos locais em IA.

E – Arquitetura Multilateral de Paz e Segurança;

Houve apoio claro da China e da Rússia, membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, ao maior protagonismo do Brasil e da Índia no Conselho, o que é um avanço importante de todas as reuniões anteriores.

*“China e Rússia, como membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, reiteraram seu **apoio às aspirações do Brasil e da Índia de desempenhar um papel mais relevante nas Nações Unidas, incluindo o seu Conselho de Segurança.**”*

O Brasil também adotou um posicionamento coordenado em defesa de uma **solução definitiva para a situação da Palestina** e, de forma unânime com os demais membros, **condenou os recentes ataques militares contra o Irã** e os riscos nucleares associados.

F - Desenvolvimento Institucional.

A Cúpula confirmou a **adesão oficial da Indonésia como membro pleno do BRICS**, além da formalização de Belarus, Bolívia, Cazaquistão, Cuba, Nigéria, Malásia, Tailândia, Vietnã, Uganda e Uzbequistão como países parceiros.

Por fim, o Brasil propôs a formação de uma **Força-Tarefa sobre Desenvolvimento Institucional** para atualizar os Termos de Referência do BRICS e discutir a implementação de suas disposições, com foco em manter a coesão a coesão, harmonização e eficiência dentro do grupo, além de facilitar a transferência da presidência, melhorar as metodologias de trabalho e integrar melhor os novos membros à estrutura do BRICS. No entanto, **a iniciativa não tomou forma por falta de consenso.**

Fontes

International Energy Agency - <https://www.iea.org/>

Sobre o BRICS. Disponível em: <https://brics.br/pt-br/sobre-o-brics>. Acesso em 14 de julho de 2025.

Dados sobre o BRICS. Disponível em:

<https://brics.br/pt-br/sobre-o-brics/dados-sobre-o-brics>. Acesso em 14 de julho de 2025.

Novo Banco de Desenvolvimento. Disponível em:

<https://brics.br/pt-br/sobre-o-brics/novo-banco-de-desenvolvimento-ndb>.

Acesso em 14 de julho de 2025.

Dados de comércio exterior brasileiro com os BRICS:

<https://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em 14 de julho de 2025.

Após acordos históricos na 17ª Cúpula, presidência brasileira do BRICS segue até dezembro. Disponível em:

<https://brics.br/pt-br/noticias/apos-acordos-historicos-na-17a-cupula-presidencia-brasileira-do-brics-segue-ate-dezembro> . Acesso em 15 de julho de 2025.

Nota conceitual da Presidência do Brasil - BRICS 2025. Disponível em:

<https://brics.br/pt-br/documentos/issue-note-presidencia-brasileira-do-brics-p-ortugues.pdf/@@download/file>. Acesso em: 15 de julho de 2025